

Quais cuidados uma govtech deve ter para atuar com segurança

O cenário digital brasileiro apresenta desafios complexos para as govtechs, especialmente quando se trata de segurança cibernética

Franklin Sampaio (*)

A combinação de dados sensíveis, exposição pública e um ambiente regulatório rigoroso exige uma abordagem meticulosa e contínua. Para atuar com eficácia, essas empresas devem adotar práticas que vão além do básico, integrando segurança em todos os aspectos de suas operações.

Assim, um dos primeiros passos é estabelecer uma cultura de segurança desde o início. Isso significa incorporar a mentalidade de "security by design" em cada etapa do desenvolvimento de produtos e serviços. Pensar como um potencial atacante durante a fase de ideação ajuda a identificar vulnerabilidades antes que elas se tornem problemas reais. Além disso, a presença de um responsável dedicado à segurança da informação garante que as decisões técnicas e estratégicas sejam tomadas com o devido rigor.

A proteção de dados sensíveis é outro ponto que não pode ser negligenciado. Classificar e minimizar a coleta de informações pessoais, utilizando técnicas como pseudonimização, reduz os riscos em caso de violação. Realizar avaliações periódicas de impacto à proteção de



dados demonstra conformidade com a LGPD e reforça a responsabilidade perante os usuários e reguladores.

A arquitetura Zero Trust tem se mostrado uma aliada poderosa nesse contexto. Segmentar redes, isolar microsserviços e exigir autenticação multifator para acessos privilegiados são medidas que dificultam a ação de invasores. A criptografia avançada, tanto em trânsito quanto em repouso, e o uso de módulos de segurança de hardware para chaves críticas são complementos indispensáveis.

No desenvolvimento de software, a integração de testes de segurança estáticos e dinâmicos no pipeline CI/CD assegura que vulnerabilidades sejam detectadas

precocemente. Pentests regulares e programas de recompensa por bugs incentivam a comunidade a colaborar na identificação de falhas, criando um ecossistema mais resiliente.

Monitorar ambientes 24 horas por dia é fundamental para detectar e responder a incidentes rapidamente. A estruturação de um centro de operações de segurança, alinhado às exigências do ReGIC, permite notificações automáticas e ações imediatas. Manter planos de resposta testados para ameaças como ransomware e ataques DDoS garante que a organização esteja preparada para reagir de forma eficiente.

A gestão de terceiros também merece atenção

especial. Exigir certificações como ISO 27001 ou SOC 2 de provedores e incluir cláusulas contratuais que garantam o direito de auditoria e notificação rápida em caso de violação são práticas que minimizam riscos associados à cadeia de suprimentos.

Por fim, a educação contínua dos colaboradores é um pilar muitas vezes subestimado. Treinamentos regulares sobre phishing e engenharia social, aliados a simulações de crises, ajudam a manter a equipe alerta e capacitada para reconhecer ameaças. A segurança não é um projeto com data para acabar, mas um processo dinâmico que exige adaptação constante.

Atuar no setor público brasileiro oferece oportunidades significativas e impõe responsabilidades elevadas. Adotar uma postura proativa em segurança, além de exigência legal, é uma forma de preservar a confiança dos cidadãos e garantir a sustentabilidade dos serviços digitais. Empresas que internalizam essa realidade não apenas cumprem normas, como contribuem para a transformação digital do Estado de maneira segura e eficiente.

(*) CISO da Alfa Group.

Atualização do Simples Nacional é urgente para garantir a sobrevivência dos pequenos negócios

Em Brasília, a FecomercioSP cobra a correção imediata dos limites do regime tributário e alerta: sem atualização, milhares de empresas podem sucumbir a uma carga fiscal injusta e desproporcional.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) levou a voz de 1,8 milhão de empresas paulistas até a Câmara dos Deputados. Em audiência pública no último dia 16, a Entidade defendeu a aprovação urgente do Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2021, que atualiza os limites de receita do Simples Nacional, regime que há quase duas décadas impulsiona a formalização e o crescimento dos pequenos negócios no Brasil.

O peso da defasagem prejudica a competitividade das empresas

Desde 2016, os tetos de receita não foram corrigidos, apesar da inflação acumulada superar 54% no período. O resultado é que muitos empreendimentos ultrapassam artificialmente os atuais R\$ 4,8 milhões (limite para empresa de pequeno porte), sem que isso represente crescimento real. Forçados a migrar para regimes mais complexos e onerosos, como Lucro Presumido ou Lucro Real, milhares de empreendedores acabam não resistindo ao salto tributário.

A assessora da FecomercioSP, Sarina Manata, foi enfática em sua fala na audiência pública: "O tratamento diferenciado e favorecido às pequenas empresas não é um favor, é um dever constitucional". Ela reforçou que a simples correção monetária não deve ser tratada como renúncia fiscal, mas como ajuste necessário para devolver justiça ao regime simplificado.

Entenda o que está em jogo

O Simples Nacional é responsável por manter competitivas as micro e pequenas empresas (MPEs), que representam 97% do tecido empresarial brasileiro e foram responsáveis por 72% dos empregos gerados só em 2024. Para a Federação, a atualização é indispensável para preservar esse motor de inclusão socioeconômica.

O PLP 108/2021 propõe elevar os tetos para R\$ 144,9 mil (MEI), R\$ 869,4 mil (ME) e R\$ 8,69 milhões (EPP),



além de prever a atualização automática dos valores, impedindo que a defasagem volte a sufocá-los.

Conexão com a Reforma Tributária

A urgência do tema ganha força diante da Reforma Tributária em andamento. Especialistas alertam que, sem a atualização, o Simples Nacional pode perder atratividade, já que as empresas do regime terão menor capacidade de transferir créditos do IBS e da CBS. "Isso cria um mecanismo de perda de competitividade que desidrata o Simples Nacional. Para muitos pequenos negócios, pode não valer a pena continuar no regime", explicou Sarina.

Orientação ao empresário

A FecomercioSP recomenda que empresários fiquem atentos à tramitação do PLP 108/2021 e apoiem a mobilização pela sua aprovação. Manter o Simples Nacional forte significa garantir competitividade, estímulo ao crescimento e segurança jurídica para milhões de empreendedores.

Acesse a mobilização e os materiais orientativos desenvolvidos pela Federação:

- Mobilização pelo Simples Nacional
- Saiba tudo sobre a regulamentação da Reforma Tributária
- Xô juridiquês! Confira tudo sobre a Reforma Tributária com cartilhas acessíveis e práticas

Da sobrecarga à conexão: como os empreendedores podem superar a solidão

Justyn Lee (*)

Para muitos empreendedores, a jornada é solitária. Uma pesquisa recente realizada pelo Itaú Empresas em parceria com o Instituto Locomotiva revelou que 57% dos líderes de pequenas e médias empresas no Brasil sentem falta de conexão com outros empresários e especialistas, e 52% relatam impactos na saúde física e mental de correntes da rotina intensa. Os números são alarmantes e destacam um problema camuflado, profundamente enraizado no cotidiano desse profissionais, a solidão, o cansaço e o isolamento.

Por fim, a educação contínua dos colaboradores é um pilar muitas vezes subestimado. Treinamentos regulares sobre phishing e engenharia social, aliados a simulações de crises, ajudam a manter a equipe alerta e capacitada para reconhecer ameaças. A segurança não é um projeto com data para acabar, mas um processo dinâmico que exige adaptação constante.

Atuar no setor público brasileiro oferece oportunidades significativas e impõe responsabilidades elevadas. Adotar uma postura proativa em segurança, além de exigência legal, é uma forma de preservar a confiança dos cidadãos e garantir a sustentabilidade dos serviços digitais. Empresas que internalizam essa realidade não apenas cumprem normas, como contribuem para a transformação digital do Estado de maneira segura e eficiente.

Já testemunhei, em meu trabalho junto a comunidades de empreendedores, como essa carga pode ser isolante e emocionalmente desgastante. Lembro de conversar com empreendedores que, apesar de estarem cercados por clientes e fornecedores, se sentiam completamente desconectados.

O impacto da solidão pode ser devastador, mas existem caminhos para enfrentar essa questão. Em resposta ao desafio do isolamento, a criação de espaços que promovam a conexão entre empreendedores tem se mostrado uma estratégia eficaz. Grupos de discussão, comunidades profissionais, fóruns e encontros presenciais ou virtuais possibilitam que líderes de negócios compartilhem suas histórias, desafios e soluções. A troca de experiências com pessoas que vivenciam situações semelhantes gera um senso de pertencimento e colaboração, contribuindo para a diminuição da solidão e para o fortalecimento da resiliência.

Uma das iniciativas mais eficazes que tenho observado é a criação de espaços para conexão genuína. Em diversas comunidades, ajudamos a lançar grupos e encontros para empreendedores com interesses em comum. Vi a transformação que acontece quando pessoas, antes isoladas, começam a se abrir, compartilhar suas histórias e apoiar umas às outras. Em um desses encontros, um empreendedor que estava à beira do esgotamento compartilhou suas dificuldades e, para sua surpresa, descobriu que outros ali haviam passado por situações similares e poderiam oferecer conselhos valiosos.

Compartilhe sua jornada, escute outras histórias e não tenha medo de pedir ajuda. Ninguém precisa passar por tudo sozinho. Estamos todos em busca de crescimento e sucesso, mas é na conexão com o outro que encontramos força para continuar. A luta contra a solidão não precisa ser um fardo isolado; juntos, é possível construir um ambiente mais saudável e propício ao crescimento pessoal e profissional.

(*) Community Lead da Photoroom.